



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LETRAMENTO DIGITAL: O VLOG NA SALA DE AULA

José Ricardo de Andrade Filho

Universidade de Pernambuco, ricardoandrade16@hotmail.com

Resumo

Na transição do século passado para o atual, grandes transformações sociais puderam ser observadas, principalmente ao analisarmos a relação do indivíduo com as novas tecnologias e, principalmente, com a internet. E, paralelo à internet, tivemos o processo de digitalização, modificando ainda mais as relações sociais, através de aparelhos eletrônicos de filmagem de baixo custo, programas de edição eficientes e de fácil utilização. A partir dessa realidade, grandes plataformas surgiram na rede, dentre elas o *YouTube*, que vem apresentando novas possibilidades de comunicação no mundo contemporâneo, dentre elas os vlogs encontrados nessa plataforma. Interessante percebermos, diante desse contexto, que todas as transformações sociais recentes estão, indubitavelmente, ligadas às novas formas de se aprender, uma vez que os indivíduos começam a buscar outras fontes de informação e conhecimento. Além disso, A sociedade contemporânea está vivendo um tempo cultural que se abre a valores universais que são compartilhados ao mesmo tempo em diferentes partes do mundo, principalmente com os avanços na internet, e nesse sentido, é importante refletirmos sobre esses valores. Nesse sentido, buscamos, com este trabalho, reconhecer o vlog como uma ferramenta utilizada por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, apresentar a análise da aplicabilidade do vlog no processo de letramento desses alunos na sala de aula, como também analisar os impactos educacionais que a leitura do conteúdo desses vídeos pode causar na formação ética do cidadão contemporâneo, isso porque, a partir da leitura, teremos, em alguns casos, a formação de opinião, e, conseqüentemente, a construção dos valores do indivíduo, e esses valores podem nortear as suas ações, sejam elas éticas ou antiéticas.

Palavras-chaves: letramento digital, vlog, formação ética.



INTRODUÇÃO

Na transição do século passado para o atual, grandes transformações sociais puderam ser observadas, principalmente ao analisarmos a relação do indivíduo com as novas tecnologias e, principalmente, com a internet. E, paralelo à internet, tivemos o processo de digitalização, modificando ainda mais as relações sociais, através de aparelhos eletrônicos de filmagem de baixo custo, programas de edição eficientes e de fácil utilização. A partir dessa realidade, grandes plataformas surgiram na rede, dentre elas o *YouTube*, que vem apresentando novas possibilidades de comunicação no mundo contemporâneo.

Interessante percebermos, diante desse contexto, que todas as transformações sociais recentes estão, indubitavelmente, ligadas às novas formas de se aprender, uma vez que os indivíduos começam a buscar outras fontes de informação e conhecimento, não se limitando mais ao professor ou ao livro didático. Dentre essas fontes, temos os vlogs, um ciberespaço bastante utilizado por crianças e adolescentes.

Nesse sentido, buscamos, com este trabalho, reconhecer o vlog como uma ferramenta utilizada por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, apresentar a análise da aplicabilidade do vlog no processo de letramento de alunos da educação básica, uma vez que esse é o público que contabiliza o maior número de acesso a essa ferramenta. Além disso, analisamos os impactos educacionais que a leitura do conteúdo desses vídeos pode causar na formação ética do cidadão contemporâneo.



METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa foi fundamentada na abordagem etnográfica, uma vez que proporciona uma análise holística da cultura entendida, introduz os atores sociais com uma participação ativa e dinâmica e modificadora das estruturas sociais, além de preocupar-se em revelar as relações e interações significativas de modo a desenvolver a reflexividade sobre a ação de pesquisar.

Seguido a abordagem etnográfica, inicialmente aplicamos uma entrevista semiestruturada com 84 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular da região metropolitana do Recife, em que procuramos investigar a legitimação do vlog entre os participantes da pesquisa, como também levantamos os canais de vlogs que estão sendo mais acessados por esse grupo de entrevistados e quais os motivos que levam esses jovens a acessarem esses vídeos.

A partir desse levantamento, seguindo o critério de maior número de visualizações (informação esta que pode ser facilmente verificada na plataforma do *Youtube*) selecionamos, nesta segunda etapa da pesquisa, os dois vlogs mais acessados dos dois canais mais utilizados por esses jovens. Dando sequência, na terceira etapa, analisamos os vídeos selecionados, verificando os conteúdos neles tratados e como estes estão sendo abordados, observando se, tanto no plano do conteúdo, quanto no plano da abordagem do conteúdo, há princípios e valores éticos.

Partindo para a quarta etapa da pesquisa, reunimos os alunos colaboradores para a exibição dos dois vlogs mais acessados por eles, e, durante a exibição, levantamos as reações desses jovens. Após a exibição, fizemos um debate com os alunos, solicitando deles a análise dos conteúdos transmitidos nesses materiais, como também as abordagens que foram utilizadas.

Na quinta e última etapa, realizamos uma análise dos resultados da terceira e quarta etapas, comparando e contrastando esses resultados, buscando levantar os impactos que a leitura desses conteúdos e abordagens desses vlogs proporcionam ao processo de formação educacional dos jovens cidadãos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

É marcante, na sociedade contemporânea, a tecnologia de ponta, que introduziu uma dimensão no universo da comunicação. Nesse sentido, não tivemos uma evolução apenas na realidade física, material, concreta dos objetos, ao utilizar os recursos da natureza, como também em uma atmosfera criada a partir de impulsos eletrônicos, codificada e simbólica em outra dimensão do tempo-espaço.

Na contemporaneidade, o real e o virtual passaram a coexistir na cumplicidade e complexidade da configuração da cibernética. Podemos perceber, assim, que existe uma nova cultura em andamento, uma tecnocultura, ou especificamente, uma cibercultura, um grande universo de significados e símbolos que tem a capacidade de interagir nos diferentes campos do conhecimento, sejam eles das artes, da política etc. Como afirma Pierre Lévy, em seu artigo “A emergência do cyberspace e as mutações culturais”,

o espaço cibernético é um terreno onde está funcionando a humanidade, hoje. É um novo espaço de interação humana que já tem uma importância enorme sobretudo no plano econômico e científico e, certamente, essa importância vai ampliar-se e vai estender-se a vários outros campos, como por exemplo na Pedagogia, Estética, Arte e Política. O espaço cibernético é a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores. Atualmente, temos cada vez mais conservados, sob forma numérica e registrados na memória do computador, textos, imagens e músicas produzidos por computador. (online)

A sociedade contemporânea está vivendo um tempo cultural que se abre a valores universais que são compartilhados ao mesmo tempo em diferentes partes do mundo. Nesse sentido, verificamos, então, uma estreita reação entre a tecnologia e comunicação, a partir do compartilhamento dos valores. Segundo Lévy, no mesmo artigo citado anteriormente,

com o espaço cibernético temos uma ferramenta de comunicação muito diferente da mídia clássica, porque é nesse espaço que todas as mensagens se tornam interativas, ganham uma plasticidade e têm uma possibilidade de metamorfose imediata. E aí, a partir do momento que se tem o acesso a isso, cada pessoa pode se tornar uma emissora, o que obviamente não é o caso de uma mídia como a imprensa ou a televisão. Então, daria para a gente fazer uma tipologia rápida dos dispositivos de comunicação onde há um tipo em que não há interatividade porque tem um centro emissor e uma multiplicidade de receptores. Esse primeiro dispositivo chama-se Um e Todo. Uma outra versão é o tipo Um e Um, que não tem uma emergência do coletivo da comunicação, como é o caso do telefone. O espaço cibernético introduz o terceiro tipo, com um novo tipo de interação que a gente poderia chamar de Todos e Todos. (online)

O novo contexto comunicacional pautado na interação de Todos e Todos pode bem ser ilustrado ao analisarmos *YouTube*. Isso porque, ao aplicar a ideia de “*broadcast yourself*”, o que podemos compreender como “transmita-se”, o *YouTube* tem proporcionado grandes transformações significativas



na produção e compartilhamento de conteúdos, como podemos observar com os *vlogs* encontrados nessa plataforma. Segundo Branco e Luna (2013, p.44),

Apesar de os *vlogs* já constarem nos registros do país desde 2003, o *vlog* (*videolog*, ou ainda, *videoblog*) popularizou-se no Brasil durante o ano de 2010 e teve sua difusão facilitada pelo site *Youtube*, lançado em 2005, que oferecia um meio fácil e de qualidade para disseminar vídeos curtos. A dinamicidade, a falta de censura, a irreverência e a brevidade dos vídeos (entre 05 e 15 minutos) atraem principalmente o público jovem, que vê neste gênero uma oportunidade de se fazer ver e ouvir.

O *vlog* se tornou um suporte textual que possibilita uma variedade de recursos semióticos que diversificam as possibilidades de leitura dos internautas a partir de diferentes gêneros textuais, dentre eles o tutorial, entrevista, relato de experiência etc.

Ao serem disponibilizados em canais do *YouTube*, os *vlogs* possibilitam, a partir de uma nova estrutura de comunicação mais interativa, a participação dos internautas com comentários ou com a postagem de vídeo-resposta, estimulando a troca de informação, podendo proporcionar, também, a construção do conhecimento. De acordo com Levys (2013, p. 88),

os recursos tecnológicos digitais se mostram mais propícios à interação, nota-se que o foco do produtor de conteúdo (emissor) está voltado para um usuário (suposto receptor), que nessa condição é, por princípio, um coparticipante, uma figura ambivalente, algo como produtor-usuário.

Por apresentar essa interatividade, que é um recurso atrativo, podemos perceber o grande número de crianças e adolescentes que estão conectados com essa ferramenta formadora de leitores, e, nesse sentido, pressupomos que, como consequência da leitura, teremos, em alguns casos, a formação de opinião, a partir da leitura de mundo e do mundo. Consequentemente, teremos a construção dos valores do indivíduo, e esses valores irão nortear as suas ações, sejam elas éticas ou antiéticas.

Diante desse contexto de ascensão e uso da internet, das tecnologias e de ferramentas como o *vlog*, o sistema educacional não pode ficar inerte a tais mudanças sociais, pois fato é que os educandos estão utilizando cada vez mais os aparatos tecnológicos e a internet. Com crescente uso da internet, podemos perceber que não se aprende apenas com didáticas e metodologias enraizadas no sistema educacional brasileiro, mas também com as tecnologias cada vez mais avançadas.

A Internet se transformou numa megaestrutura através da qual circulam informações digitalizadas de diversos teores – ideias, conceitos, projetos, arte, problemas sociais, entretenimento, soluções, comércio, etc. – e formas – textos e hipertextos, fotos, áudio, vídeo, infográficos, etc. Diversos aplicativos são inventados constantemente, principalmente pela indústria dos *smartphones*, criando novas possibilidades de comunicação, de produção e disseminação de informações. (LOPES e VALENTINI, 2012, p.208)



Dentre os recursos emergentes temos o vlog, que pode ser uma ferramenta auxiliar no processo de formação do leitor cidadão. Entretanto, é importante analisar os conteúdos que estão sendo explorados nessas leituras, uma vez que a Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos (CNDCB) recebe uma média de 2.500 denúncias (totais) por dia envolvendo páginas contendo evidências dos crimes de pornografia infantil ou pedofilia, racismo, neonazismo, intolerância religiosa, apologia e incitação a crimes contra a vida, homofobia e maus tratos contra os animais. Ou seja, ações antiéticas são recorrentes no ciberespaço, como podemos observar em alguns vlogs, o que pode interferir, negativamente, na formação educacional da juventude brasileira.



CONCLUSÃO

Segundo Lévy, “a dificuldade de analisar concretamente as implicações sociais e culturais da informática ou da multimídia é multiplicada pela ausência radical de estabilidade neste domínio”, por isso cabe a constante reflexão sobre o ciberespaço, de forma a sempre estarmos atentos às transformações inerentes a evolução tecnológica. Até mesmo porque, como reforça Lévy, “uma técnica é produzida dentro de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada por suas técnicas”, e, de fato, a sociedade está condicionada, não determinada. Nesse sentido, cabe sempre avaliarmos as técnicas existentes, para decidirmos o que fazer com essas técnicas, pensando sempre no bem estar social.

A partir da criação e a rápida evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC), grandes transformações e possibilidades para todos os âmbitos da sociedade ocorreram. E, no contexto educacional, não seria diferente, pois a TIC está sendo cada vez mais utilizada, modificando positivamente as relações de ensino e aprendizagem, deixando-as “mais personalizadas, sociais e flexíveis” (Valente, 2007, p. 84).

Dentre os vários recursos disponibilizados por meio das tecnologias, temos o *vlog*, uma ferramenta criada na chamada Web 2.0, tida como uma evolução da estrutura da internet, que tem como objetivo uma grande participação dos usuários da rede por meio de canais colaborativos, onde os usuários trocam as informações, contribuindo, muitas vezes, para a construção do conhecimento, a partir da leitura de diferentes gêneros textuais. Essa disponibilidade de cooperação é um reflexo de uma nova estrutura social.

A sociedade da aprendizagem expressa uma revolução natural dos conceitos anteriores e ressalta a importância do sujeito, entendido como indivíduo ator social, que se apropria e se beneficia das tecnologias de informação com valor agregado, para construir seu próprio conhecimento (CUNHA, 2003).

Inseridos nesse novo padrão social, os internautas, nos vlogs, podem atuar como emissores e produtores de conteúdo, e, dessa forma, é estimulada a autoria, a interatividade e a socialização, conseqüentemente diferentes valores e práticas sociais são compartilhados. Como salienta Levys (2013),

Na lógica das novas mídias, na qual o usuário é também produtor de conteúdo, cada “nó” da extensa rede digital é compelido a conjugar o verbo compartilhar. O ato de compartilhar vídeos na *web* estabelece um novo *ethos* também na produção de vídeos. Diferente dos inúmeros vídeos postados na internet, cujo teor se resume a flagrantes de cenas cotidianas, muitas delas engraçadas ou ridículas, os *videoblogs* são produzidos, não são resultantes de uma tomada ao acaso, apesar de frequentemente se apropriarem de situações que parecem não planejadas, casuais. O flagrante, o



acaso, o erro, a intimidade dos bastidores também são perseguidos por muitos vlogueiros no intuito de forjar espontaneidade.

De acordo com Burgess e Green (2009), os *vlogs*, ou seja, *videoblogs*, são os materiais mais produzidos pelos usuários do *YouTube*. Ainda segundo os autores, os *vlogs*, que é a abreviação de *videoblogs*, consistem no formato mais produzido pelos usuários do *YouTube* e são vídeos onde encontramos postagens pessoais diárias e caseiras, sendo alguns de caráter comercial. Entretanto, independente do formato, fato é que, com esses vídeos, a troca de informação, práticas sociais e até mesmo valores acontece, e essa é uma realidade obtida por meio da *Web 2.0*, e que não pode ser negada pelo sistema de educação.

A *Web 2.0* pode ser considerada uma nova concepção, pois passa agora a ser descentralizada e na qual o sujeito torna-se um ser ativo e participante sobre a criação, seleção e troca de conteúdo postado em um determinado *site* por meio de plataformas abertas. Nesses ambientes, os arquivos ficam disponíveis *on-line*, e podem ser acessados em qualquer lugar e momento, ou seja, não existe a necessidade de gravar em um determinado computador os registros de uma produção ou alteração na estrutura de um texto. As alterações são realizadas automaticamente na própria *web* (BLATTMANN; SILVA, 2007, p. 198).

Diante desse novo contexto social estimulado pelas novas tecnologias, o sistema educacional precisa estar atento aos novos valores e padrões sociais estabelecidos e perpetuados, pois essas realidades interferem diretamente no processo de formação da juventude. Isso porque a estrutura de pensar sobre o mundo, refletir, produzir, criar foi alterada, sendo um reflexo da implantação das novas tecnologias.

Diante desse contexto, formar cidadãos desta geração exige um cuidado com os diferentes recursos que a juventude brasileira está tendo acesso, uma vez que a internet, como recurso tecnológico utilizado pelos jovens, por si só não desempenha uma função catalítica. Cabe, nessa perspectiva, refletirmos sobre o uso da internet, sobre a técnica que o homem vem utilizando e está tendo contato, uma vez que

uma técnica não é nem boa, nem má (isto depende dos contextos, dos usos e dos pontos de vista), tampouco neutra (já que é condicionante ou restritiva, já que de um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades). Não se trata de avaliar seus “impactos”, mas de situar as irreversibilidades às quais um de seus usos nos levaria, de formular os projectos que explorariam as virtualidades que ela transporta e de decidir o que fazer nela. (LÉVY, página 26)

Na verdade, é a forma como a técnica, a internet está sendo utilizada que pode favorecer ou não ao processo de construção do sujeito. De acordo com Cidália Neto, a internet é um

Espaço de liberdade sem limites, (...) tornou-se um terreno fértil em temas e ideias. Mas num terreno onde crescem bons frutos, brotam também ervas daninhas, por vezes em quantidade tal que asfixiam a boa colheita, o que dificulta o trabalho do agricultor que, numa operação de tempo e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

paciência, tem de as separar, de forma a colher o bom fruto. A operação é simples quando as ervas daninhas apresentam uma morfologia que permite distingui-las claramente, mas há casos que tal separação se afigura muito difícil e só passível de ser realizada por mãos experientes. Ora, no caso da Internet, as mãos inexperientes dos nossos alunos colhem por vezes muitas ervas daninhas, em parte por falta de critérios que lhes permitam fazer uma avaliação dos conteúdos. (página 36)

A partir dessa realidade, urge, na comunidade científica, pesquisas que validem, a partir dos princípios e valores éticos a qualidade dos conteúdos expostos para os jovens no ciberespaço, como propomos com essa pesquisa. Isso porque, com indivíduos éticos teremos a construção de uma sociedade livre, justa, solidária, que garanta o desenvolvimento social e que promova o bem de todos, sem preconceito de origem, etnia, sexo, cor, idade e as demais formas de discriminação. Qualquer conteúdo ou abordagem que vá de encontro a essa realidade irá interferir negativamente no processo de formação educacional do jovem, como encontramos nos vlogs mais acessados pelos alunos que participaram dessa pesquisa, uma vez que nesses vídeos foram recorrentes ações antiéticas.

Nesse sentido, cabe ao professor, diante de um recurso tão rico e utilizado pelos jovens, nortear os alunos para o uso adequado dessa ferramenta, tanto na produção de textos nos vlogs, como também na leitura desses vídeos, estimulando nos alunos um posicionamento crítico frente aos vlogs publicados na rede. Isso porque, nos vlogs mais acessados pelos discentes participantes desta pesquisa, há uma banalização da vida, o desrespeito ao próximo e essa realidade é apresentada com um humor ácido. Consequentemente, muitas vezes, o jovem pouco instruído acaba inconscientemente aderindo a essa prática e promovendo-a, pois não foi formado, educado para se posicionar eticamente diante desses vídeos.



REFERÊNCIAS

BLATTMAN, Ursula; SILVA Fabiano Couto Corrêa da Silva. **Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0.** (2007). Disponível em: < <http://repositorio.furg.br/handle/1/1005>>. Acesso em: 04 de abril de 2016.

BRANCO, Sinara de Oliveira; LUNA, Rossana Paulino de. **O vlog como gênero textual aplicado a questões do ensino de literatura.** Revistas Letras Raras. Campina Grande. Volume 2, nº1, páginas 42-46, 2013.

BURGESS, Jean e GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital.** São Paulo: Aleph, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2006. 316 p.

CUNHA, Vanda Angélica da. **A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação.** Biblos, ano 4, n.15, p.67-76, abr/ jun, 2003.

FERREIRA, Hugo Monteiro. **A literatura na escola: uma alternativa transdisciplinar.** Tese de Doutorado no Programa de Doutorado em Educação, da Universidade Federal do rio Grande do Norte – UFRN, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Lima de; MORIN, Edgar; NICOLESCU, Basarab. **Carta da Transdisciplinaridade.** 1994. Disponível em: < <http://www.caosmose.net/candido/unisinos/textos/textos/carta.pdf>> . Acesso em: 14 de abril de 2016.

LEVY, Joanie . **Vlogs: breve estudo sobre novas escritas audiovisuais.** In: III SAU - Semana do Audiovisual da UEG, 2013, Goiânia. Anais da Semana do Audiovisual, 2013.

LÉVY, Pierre. **A emergência do cyberspace e as mutações culturais.** Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2514.pdf>>. Acesso em: 04 de abril de 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

_____. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

LOPES, Daniel de Queiroz; VALENTINI, Carla Beatris. **Mídias locativas e realidade mixada: a produção de sentidos sobre o digital-virtual a partir da cartografia com suporte das tecnologias digitais**. Educação Unisinos. São Leopoldo, v.16, n.3, páginas 205-214, setembro, 2012.

MORIN, Edgar. **A comunicação pelo meio teoria complexa da comunicação**. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia 1.20. 2006. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/famecos/article/viewArticle/335>>. Acesso em: 10 de abril de 2016.

NETO, Cidália de Lurdes Pereira. **O Papel da Internet no processo de construção do conhecimento: uma perspectiva crítica sobre a relação dos alunos do 3º Ciclo com a Internet**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/6191>>. Acesso em 28 de março de 2016.

VALENTE, C. **Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec Editora, 2007.